

ATRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 15000

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DONS DE DEZEMBRO N.º...

ANNO IV.

CUYABA' 7 DE ABRIL DE 1888.

N.º 135

A TRIBUNA

CUYABA' 7 DE ABRIL DE 1888.

7 de Abril.

Foi em 1831 e na data que encima este artigo, que o snr D. Pedro I, pae do actual monarcha abdicou no filho, no Paço da Boa Vista, a corôa deste bragantino imperio.

A julgar-se pelos actos praticados por aquella monarcha e que valerão-lhe a destituição do throno que imprudentemente edificára, bem procederão os nossos maiores, obrigando o inviolavel aventureiro a deixar um paiz cujo futuro torturou dando-lhe uma instituição inteiramente opposta aos sentimentos do seus filhos.

A cabal ameaça feita ao povo na occasião em que este pedia-lhe por intermedio de tres de seus representantes a reintegração de um ministério de sua confiança, produ-

ziu maior exaltação no espirito popular, d'ahi a abdicção forçada a que se vio obrigado o primeiro imperador, retirando-se em seguida para a Europa.

A monarchia tem sido a causa efficiente do atraso e da corrupção em que se acha o Brazil, que em tão má hora deixou-se dominar por tão caduca forma de governo.

Oxalá possamos ver em breve a patria dos Antracitas prospera e feliz, abrigada á sombra benéfica de uma instituição democratica e compativel com as leis do seculo em que vivemos.

RESENHA DA SEMANA

Espectaculo.—Tera lugar hoje, um espectaculo dado pela sociedade dramatica « União Militar » em beneficio de uma escravidão.

Victimas dos horrores da escravidão com todo o seu cortejo de males e crueldades, a

liberdade é digna por sem duvida do beneficio em favor de sua liberdade, porquanto deixai-a por mais tempo sob a pressão da captividade, e o que é mais,—de um barbaresco senhorio, seria consentir talvez na consumação de maiores atrocidades que trarião como consequencia—o crime

A libertação, pois, achase justamente em uma circumstancia excepcional, para a qual a munificencia publica não se deve fazer esperar, por isso que a restituição de sua liberdade é uma medida preventiva para que não se reproduza um horreroso drama, dos que hão sido theatro as innumerables sanzalas e emesmo lar domesticos, por motivos que são embellese que infelizmente manchão os annaes da escravidão entre nós.

Esperamos que os intuitos humanitarios da sociedade—União Militar—sejão coronados de feliz resultado pela generosidade d'aquellas que se dignaram de accitar os respectivos cartões.

LENDA

DO

PARANÁ.

(P. GENE.)

florestas em fogo; e, ao passo que as arvores immensas são reduzidas as cinzas, elle é respitado pelo incendio!

—A maldição divina tornou-se mais leveo que a agua, invulnervel pelo ferro e refractario ao fogo....

Volta da novo para a Italia,—chega a Napoles e s'bo o Vesuvio, no momento em que se abrem as sulphureas emanacium proxima erupção.

Fica á borda do abysmo e precipitasse. As entranhas da terra toem-lhe horror e vomitam-no pela cratera que o tragava!

—O vulcão afira-o, bramando, no meio de uma nuvem de fumo e de uma torrente de lava que o levam até o mar; e o mar, por sua vez o conduz ás plagas hospitaholas.

A Espanha luta desesperadamente para repellir os Arabes.—Quem sabe pensa elle, si eu encontrarei a morte no meio das indias! E percorre a península em todas as direções, em procura de combatentes sempre novos. Mil vezes commoveu-se na lida, e ataca, de frente, o Saraceno; acida-se mi-

tas vezes em um turbilhão de alfanques e de espadas. As cabeças v. am, cortadas de um golpe, e a sua permanencia intacta sobre os seus hombros. As soldadas acias d'armas dos gigantes Africanos rompem-se, como vidro, sobre o seu craneo, e as centenas de adamascadas moem-se sobre o seu peçoço!

Na batalha de Salado, sob os muros do Tarifa, elle pôe-se distante das guerras das bombardas: os projectis voam, sibillando, sobre o seu corpo, e proseguem o seu caminho.

Certo dia, grande numero de vilões armados sitiou um senhor feudal em seu castello. Vende-se corado por to-

Liberdade à escravidão.—Consta-nos que serão concedidas 14 cartas de liberdade no dia 30 do mez findo, e entregues na igreja cathedral pelo sr. bispo Diocesano aos libertados.

Redacção do « Expectador »—Deixou a redacção d'« Expectador », conforme a sua declaração inserta ante-hontem na mesma folha, o sr. advogado tenente Francisco Agostinho Ribeiro.

Na importante e espinhosa posição de jornalista, o sr. advogado Ribeiro soube habilmente desempenhar tal encargo, verberando com hombridade e energia os abusos e desmandos autoritários da actualidade, pugnando com arder pela causa publica.

Ao seu successor desajamos igual attitude em tão elevada tarefa, assaz difficil de bem ser satisfeita a contento de todos.

Escolas do Divino Espirito Santo.—Começaram hontem a percorrer as ruas desta cidade as insígnias do Divino Espirito Santo no intuito de obter como de costume, as esmolas precisas para as festas do mesmo Divino

Jury.—Não tendo havido numero sufficiente de jura-

dos os ladros em seu retiro, e ameaçado de soffrer a terrivel justiça do povo, o castellião dispõe uma mina, e prefere fazer voar em estilhaços o seu castello, do que entregar-se aos seus vassallos.

De-sejando terminar a vida, o desgraçado judeu marcha para o asalto, as tropas da plebe e igne-se até as ameias da muralha. Apenas chegado a este ponto, a mina rebenta. A explosão foi terrivel. O judeu é lançado no espaço com as pedras e o madeiramento da fortaleza, confundido com os membros rotos dos combatentes, o cahio, são e salvo nas planícies da Africa.

Não pôde morrer, é inviolavel. Percorre, então, as planícies arenosas, in-

dos no dia 5 do corrente, o designado para a installação da 1.ª sessão judicial do corrente anno, foi marcado o dia 9 para a referida installação.

Ponta Preta—Desta procedencia temos uma carta que relata factos que alli tem-se dado e que a serem exactos, não abonão ao commandante do destacamento Alferes Justiniano Fausto de Araujo.

COMMUNICADO.

Basta ! Já estamos reuques de tanto bradar contra o procedimento das autoridades judicarias de Miranda,

Pelas noticias que recebemos, o sr. Dr. Melchades Pedra de brago dado com o promotor publico *liarriado*, tem praticado horrores e o povo não está mais disposto a soffrer o jugo da tyrannia.

O sr. coronel Dr. Mello Rego, deve quanto antes demittir o celeberrimo promotor que está dando denunciações filhas da imaginação do não menos celebre Dr. Melchades Pedra, que manchando a toga de juiz, ostenta cynicamente o seu caracter ha muito conhecido pelos seus jurisdiccionados.

do ao encontro dos animaes ferozes.

Os leões e os tigres fogem á sua aproximação : os crocodillos se desviam ; as serpentes se occultam nas selvas.

Até os elephantes, a cujos pés se lança, recusam enérgica-

Ah ! sorte terrivel ! Não poder morrer e ser o eterno testemunho das humanas misérias ! Insultára os tyrannos, desafiára os guerreiros, precipitáto nos abysmos, lançou-se nas chubunas, atravessára planícies infinitas, beirára venenos, provocára as fúrias e tudo foi em vão !

Para elle a morte tinha morrido. Chamava por ella, procurava-a por toda a parte, e jamais a encontrava !...

O sr. coronel Mello Rego dorme, nos pareça-nos que o sono não será tranquillo.

Por todo e qualquer acontecimento funesto, será elle o responsavel, visto tornar-se com o silencio que distingue o seu bom senso administrativo, cúmplice d'aquellas cabogas de matim.

Esperamos, porem, que S. Ex.ª tomará providencia : a não mais continuar a promotor a sacrificar os interesses da justiça, tendo como *garantia publica* um typo venal, um caracter desordido.

Parece-nos que realizar-se-ha a cynica promessa do chefe do partido conservador d'aquella localidade : o promotor não será demittido.

C'est trop fort !

Ah ! sr. coronel ; o povo, é mais soberano do que o proprio Soberano, o poder tem mais espinhos do que rozas.

VARIEDADE.

A FELICIDADE PERFEITA

Ha muitos annos, a epocha não fez nada ao caso, existia na velha Irlanda um homem excessivamente excentrico e que ao mesmo tempo dispunha de uma fortuna que lhe permittia satisfazer todas as extravagancias que lhe suggerissem ao espirito.

Sempre esta incalculavel sede de purecer ; o era impossivel ?

Elle só permanecia lá pó, quando tú do tombava sobre a terra !

Seu destino era ver tudo morrer, e caminhar ? caminhar / caminhar ?

FIM.

CAMPO LIVRE

Amigo e Sr. Redactor.

Como V. S. sabe, eu só leio o seu jornal e outros, quando o meu compadre Luiz manda-me, o que succede muito poucas vezes por falta de um portador seguro.

Hontem, por um milagre, recebi cado *A Situação de B. do mez de Março* ultimo, e com demora fui lei a Na primeira, parte da segunda pagina, nada encontrei a não ser leis provinciaes.

Na terceira algumas noticias bem boazinhas, isto é, na segunda e terceira columnas; por que a quarta e quinta occupam-se com a tal—Parte religiosa.

Nesta pagina, finalmente, quasi no fim, na ultima columna, encontrei um annuncio do filho do celebre mil homem fazendo o publico sciecto de que é e será sempre conservador e como tal pretende inter-rer. »?

Diga-me sr. Redactor, este negocio está louco? ... se não está parece, porque só maluco é que fez causa dessa ordem.

Segundo constou-me aquillo não foi feito por elle, mas sim só assignado.

Certo, porque elle p'ra isso não tem facinho.

Lembra-se da poesia por elle publicada n' *O Espectador*?

Que angú foi aquelle?

Estou ansioso por ler *A Tribuna*, mande-me pela portadora que é a comadre D. Rocira.

Inferno por ahí o que ha de bem para estirpar formigas, pois tenho mais d'ellas do que conservadores *agrinsuantes* ahí na cidade.

Queira dispor do seu creado o amigo

Tribuna de Asambuja.

Bogusirão fcos Anjos, 2 de Abril de 1888.

OS COROADOS.

Chama-se a attenção de quem competir, para que não consinta vagar pelas ruas e suburbios d' esta cidade os ladros coroados

que aqui se achão a não serem acompanhados por alguém,

Pois alguns delles embriagados, invadirão n'um destes dias a uma casa desta cidade e fizerão actos de selvageria apesar de estar presente o seu proprietario, que os supportou com attenção aos intuitos pacíficos que se deve ter para com elles.

E' necessaria a providencia que solicitamos desde que nã puderam ainda incutir-lhes os preceitos da menor civilidade, para que não procedão com tanta estupidez em seus passeios.

A EL..

Na luz das estrellas
Nos raios do sol,
No sereno da noite
No liado arrebol;

Na luz do luar
Da rola o gemido,
Nas nuvens do céu
No campo florido;

Na planta que cresce
Com tanta grandeza,
Eu leio o teu nome,
Com muita belleza.

Padreoso

ECHOS LOCAIS

Terminaram-se as festas da semana santa no dia 1.º do corrente, deixando de haver por força maior a procissão da ressurreição.

Graças a Deos ficamos livres, por em quanto dos caprichos do sr. Amour, querendo a todo trunze impôr a este pobre povo um pregador de *bitola estreita* como o reverende Scafaro, designando-o para todos os sermões da referida festa.

Produzira muita indignação o proposito do sr. Amour, de *collocar* os seus diocesanos querendo *per far e per nelas* improvisar pregador de uma hora para outra, como si e. exc. tivesse poder para tanto!

O sr. Amour deve comprehender que o seu simples desejo

Esse homem quiz um dia saber si cá na terra haveria alguém que fosse verdadeiramente feliz, e, para conseguir o seu fim, mandou construir uma bonita vivenda, situada no meio de um formoso parque, sobre cujo portão collocara o seguinte letreiro:

Dá-se esta propriedade a quem provar que é verdadeiramente feliz e que nada tem que o apouquente. »

Passados alguns dias, o excentrico irlandez já se principia a convencer de que a felicidade completa era um impossivel, sentiu tocar a sineta, e elle proprio foi abrir o portão.

—Quem é o dono desta casa? perguntou um rapaz de seus vinte e tantos annos, em cuja physionomia se lia uma satisfação intima

—Sou eu mesmo; respondeu o irlandez.

—Estão é certo que offerece esta propriedade a quem lhe provar que é feliz e está perfeitamente satisfeito?

—Sim, senhor.

—Pois, então, tornou o rapazola, vá se preparando para me acompanhar ao tabellião, por que vou ficar com ella. Imagina que me acabo de formar em leis, tenho com que viver desfogadamente, gozo de uma saúde magnifica e, por ultimo, vou casar com uma priminha deliciosamente rica. Parece-me, portanto, ter já demonstrado o sufficiente para...

—Para não ter casa, concluiu o irlandez.

—Ora essa!

—Diga-me: a senhora sua noiva ainda tem pae?

—Sim, senhor.

—E mãe tambem.

—Ora ahí tem já um contra. O senhor não é verdadeiramente feliz, porque está em vespasas de ter sogra: e tanto assim é que necessita ainda do meu jardim e da minha casa. Si estivesse bastante satisfeito nem sequer pensaria nella.

E, dizendo isto, fechou-lhe a porta na cara.

(Extr.)

ou obstinação não pode transferir ninguém do seu natural... a vaidosidade, a eloquência e a inteligência, atributos indispensáveis ao orador, vem com o mesmo desde o berço e o cultivo intellectual nos bancos acadêmicos o aperfeiçoam.

Persiste o sr. D. Carlos, apesar da falta de sacerdotes, em não querer conferir ordens de presbyterato aos tres diáconos filhos desta infeliz provincia, que ha quasi dez annos ahi estão excessivamente resignados até que s. exc. resolva por sua benevolencia e summa caridade de evangelica, graduar-lhes, persistencia que não temerão de ser, porquanto não são todos de tão irregular conducta, para já mais ordenarem.

Com essa piraça o unico meio que tem o sr. bispo, é fazer as suas festas mesmo com os scellares, porque com a boa fama de que goza até fora daqui, nenhum sacerdote brasileiro aqui virá dar com os costados,

Fanatico como é a mór parte de ees diocesanos por tudo que é da igreja, em ordem ou não, ficará o sr. D. Carlos sempre de dedo aberto e bem feito de corpo no meio de seu povo; pois que as suas ovelhas, são infelizmente taes no mais alto vigor da palavra!

Pobres ovelhas de s. exc. ... Dellas serão o reino do céu!

Segue para a Córte no proximo paquete, o sr. barão de Diamantino, deputado geral pelo 2.º districto desta provincia.

S. exc. vai tomar parte nas sessões da Assembléa Geral, cuja abertura deverá realisar-se a 3 de Maio proximo vindouro.

O sr. Affonso Celso Junior que não perca de vista o illustre barão exigindo logo a discussão de seu requerimento, apresentando na sessão de 23 de Setembro, a qual discussão não pode ter lugar naquella occasião a pedido do mesmo barão.

Só assim saberemos pela leitura dos Annuaes do Parlamento que o sr. barão de Diamantino não tenha vindo e que justificou-se plenamente do celebre grillo de 31 pernas...

Dizem que esse negocio de *Durche Central Brasilien* promoveu no *EXPECTADOR* uma pequena alteração e foi-o perder o seu timoneiro...

Sentimos o facto mesmo porque somos da escola dos que desejam a paz a todo tranze.

«O meu fim não é excitear-vos caros leitores, porém vim contar-vos alguma coisa com relação ao prazer que tive sonhando com a actual densa da farnosura.»

«Suporão os meus leitores que sonhara eu ter ganho os trezentos-cantos da loteria de Pernambuco?»

«Mas se enganão ao sonhar, não ganho. Foi de muito mais valor. D:»

Ha occasiões que o ser-se surdo ou cego é conveniente, porque não se ouve e nem se vê as neiras grândas, como as do jornal articulista do *Espectador* ultimo.

O articulista, depois de ter explicado o seu sonho com a actual densa da farnosura, vem logo apoz com uma pergunta, e mo se costuma dizer—sem pé nem cabeça.

A julgar-se como deve-se, fez o articulista de boacios os leitores de sua maxmifada, preditando que só possa a sua grandiosa e estapafurdica pessoa.

O que é razoavel, é que o tal articulista vá aprender um pouco de portuguez, para não atirar sem fundamento ao publico tantas snalices e nem empregar aspas no seu proprio escripto, como se referisse a algum trecho alheio.

Não digo-lhe que vá tratar dos seus interesses, porque sem duvida não os tem pois supponho-o algum vagabundo.

Si teve em vista ridicularisarme, não conseguiu e não conseguirá por que sou bastante conhecido.

El-de se sustimar que a dilecta filha de Guttemberg, sirva de arrimo a certos imbusteiros, que nem sequer sabem onde trazem os panes.

Passando esta publicação não tenho em vista responder á esse meo gratuito censor, mas sim cumprir com um dever particular, pelo qual não cederei a uma só linha.

Cuyabá, 5 de Abril de 1888.
Vão-este

AVISOS

O abaixo assignado declara em tempo que na publicação das ns. dos meios bilhetes n'A PROVINCIA de 18 do corrente, foi incluindo por engano o meio bilhete n. 63214, pois são vinte bilhetes e não 21 como alli se achava mencionado. Cuyabá, 31 de Março de 1888.

Cicero de Sá

Os quartas de bilhetes da loteria de Pernambuco sob ns. 42.520 e 51.013 pertencem aos snrs. tenente Antonio Pinto de Souza Leque e Nuno Anastacio Monteiro de Mandonça, em substituição dos ns. já publicados, por terem sido trocados, achando-se os mesmos bilhetes em poder do ultimo.

Cuyabá, 3 de Abril de 1888.

Feliciano Bicudo

DENTISTA MECANICO.

Accita chamados para lóca da cidade.

RUA DE ANTONIO JOÃO

N. 30